



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8675681>

Artigo de Revisão

O estado da arte em relação ao tema jogos e brincadeiras no Brasil

The state of the art related to the topic of play and games in Brazil

Estado del arte relacionado con el tema juegos en Brasil

Jefferson Francisco Cândido¹ 
Isabela Almeida Ramos¹ 
Vinícius Alves¹ 
Rafael dos Santos Cruz¹ 
André Tomé Igreja¹ 
Cesar Vieira Marques Filho² 

RESUMO

Objetivo: Mapear a produção de artigos científicos nacionais sobre jogos e brincadeiras. **Metodologia:** Este estudo é constituído como uma revisão de literatura do tipo Estado da Arte. Analisou-se 40 periódicos da área da Educação Física, indexados pela Qualis Capes na área 21 (2017-2020), os quais publicam estudos relacionados à Educação Física. A amostra final foi composta por 28 artigos encontrados em nove periódicos. As palavras-chave utilizadas para a busca foram: "jogos e brincadeiras" e "escola". Os resultados foram organizados nas categorias: 1) Ano de publicação; 2) Composição metodológica; 3) Grupos que compõem a amostra; 4) Temática complementar; 5) Distribuição geográfica. **Resultados:** Observa-se um período de nove anos sem publicações (1996-2005), decorrência da baixa valorização da literatura acadêmica acerca da Educação Física Escolar, bem como sobre os estudos pedagógicos em geral. Contempla-se no período dessa pesquisa um quantitativo maior dos estudos empíricos em relação aos estudos teóricos, sendo apenas 28,6% do total dos artigos encontrados foram para teóricos e 71,4% para empíricos. Percebe-se nesse estudo o realce aos estudos que abordam à aprendizagem. A maior concentração das publicações está na região Sudeste, com um total de 60,7% dos artigos. **Conclusão:** Este estudo possibilita um entendimento mais aprofundado das características a respeito das publicações científicas sobre jogos e brincadeiras e espera-se que motive os autores à construção de um número mais elevado de pesquisas acerca da temática.

Palavras-chave: Jogos e brinquedos. Educação física. Instituições acadêmicas.

¹ Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Brasília-DF, Brasil.

² Universidade Federal Fluminense. Departamento de Educação Física e Desportos. Niterói, RJ, Brasil.

Correspondência:

Jefferson Francisco Cândido. Universidade Católica de Brasília, Campus I QS 07, Lote 01, EPCT – Águas Claras, Brasília-DF, CEP 71966-900. Email: jefcandido@yahoo.com.br



ABSTRACT

Objective: to map the national scientific manuscripts themed on play and games. **Methods:** This literature review study is classified as a State of the Art. Forty journals in the Physical Education thematic area were analyzed, indexed by Qualis Capes in area 21 (2017-2020), which published studies related to Physical Education. The sample consisted of 28 articles found in nine journals. The keywords used for this research were: "play and games" and "school". The results were organized into categories: 1) Year of publication; 2) Methodological composition; 3) Groups that composed the sample; 4) Complementary thematic; 5) Geographic distribution. **Results:** There was a period of nine years without publications (1996-2005), due to the low appreciation of academic literature on School Physical Education, as well as on pedagogical studies in general. During the period of this research, there was a greater number of empirical (71.4%) studies compared to theoretical studies (28.6%). This research highlights studies with a learning approach. The highest concentration of publications is in the Southeast region, with a total of 60.7% of articles. **Conclusion:** This study enables a deeper understanding of the characteristics of scientific publications on play and games and is expected to motivate authors to improve the research on this topic.

Keywords: Play and playthings. Physical education. Schools.

RESUMEN

Objetivo: mapear los manuscritos científicos nacionales con temática de juegos. **Métodos:** Este estudio de revisión de la literatura se clasifica como un Estado del Arte. Se analizaron cuarenta revistas del área temática de Educación Física, indexadas por Qualis Capes en el área 21 (2017-2020), que publicaron estudios relacionados con la Educación Física. La muestra estuvo compuesta por 28 artículos encontrados en nueve revistas. Las palabras clave utilizadas para esta investigación fueron: "juegos" y "escuela". Los resultados fueron organizados en categorías: 1) Año de publicación; 2) Composición metodológica; 3) Grupos que compusieron la muestra; 4) Temática complementaria; 5) Distribución geográfica. **Resultados:** Hubo un período de nueve años sin publicaciones (1996-2005), debido a la baja valorización de la literatura académica sobre Educación Física Escolar, así como sobre los estudios pedagógicos en general. Durante el período de esta investigación hubo un mayor número de estudios empíricos (71,4%) en comparación con estudios teóricos (28,6%). Esta investigación destaca estudios con un enfoque de aprendizaje. La mayor concentración de publicaciones se encuentra en la región Sudeste, con un total del 60,7% de los artículos. **Conclusión:** Este estudio permite una comprensión más profunda de las características de las publicaciones científicas sobre juegos, y se espera que motive a los autores a mejorar la investigación sobre este tema.

Palabras Clave: Juego e implementos de juego. Educación física. Instituciones académicas.

INTRODUÇÃO

Os jogos e brincadeiras, enquanto parte da cultura das pessoas no mundo todo, agrupa um importante aspecto no que se refere ao patrimônio cultural (Brasil, 1997; Venâncio; Sanches Neto, 2011). Este deve ser apreciado, debatido e vivenciado, com o propósito de se edificar um conhecimento social crítico (Brasil, 1997). Ainda que os termos “Jogos” e “Brincadeiras” possam ter significados distintos, quando pensados enquanto objeto do conhecimento no ambiente escolar, estes costumam ser abordados como sinônimos (Coletivos de Autores, 1992).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) utiliza os termos “brincadeiras e jogos” como unidade temática no ensino fundamental – anos iniciais, brincadeiras e jogos da cultura popular do Brasil e do Mundo são objetos de conhecimento tão relevantes quanto os esportes. Estes sempre são utilizados em conjunto, bem como relata Kishimoto (1994), existe enorme dificuldade em tentar definir o que é jogo e esta discussão ganha corpo nas décadas de 1980 e 1990, após o aprofundamento de pesquisadores do *Laboratoire de Recherche sur le Jeu et al., Jouet, da Université Paris-Norei*, como Gilles Brougere e Jacques Henriot, os quais passaram a elucidar as complexidades em relação ao significado do jogos, com destaque para a análise em três níveis de diferenciações, passando o jogo a ser visto como “1) o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social; 2) um sistema de regras e 3) um objeto” (Kishimoto, 1994, p. 107). Ocorrendo a partir desses três aspectos citados, uma melhor compreensão do jogo, “diferenciando significados atribuídos por culturas diferentes, pelas regras e objetos que se caracterizam” (Kishimoto, 1994, p. 108).

De todo modo, o brincar é a atividade predominante no jogo, na brincadeira e vem sendo explorado no campo científico associado aos benefícios ao desenvolvimento das crianças, principalmente atrelado a Educação Física (EF). Vale apontar a percepção de Huizinga (2007, p. 33) de que o:

Jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana.

E ainda, Froebel (1896) postula a brincadeira como ação metafórica, livre espontânea de criança. Aponta, no brincar, características como atividade representativa, prazer, autodeterminação, valorização do processo de brincar, seriedade do brincar, expressão de necessidades e tendências internas.

Vislumbrando os jogos e brincadeiras em relação ao contexto escolar, estes

se destacam na área da EF. A EF, na educação básica, integra a área de Linguagens na BNCC. Os jogos e brincadeiras estão inseridos nas práticas corporais, juntamente com outras Unidades Temáticas, como: Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura (Brasil, 2017). Verifica-se que “essas práticas corporais ou formas de manifestações culturais são denominadas cultura corporal, cultura corporal de movimento ou cultura de movimento” (Neira, 2007, p. 5), uma vez que não se deve considerar o corpo em movimento somente no que diz respeito ao seu caráter biológico ou significá-lo como meio e único fim do ato de movimentar-se (Santos; Fuzii, 2019).

Brasil (2017, p. 213), aponta que “A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significado social”, ficando o movimento humano inserido no âmbito da cultura, não se limitando a um deslocamento espaço-temporal de apenas um segmento ou de um corpo todo.

No contexto escolar, os jogos e brincadeiras podem ser alocados como objeto de estudo ou unidade temática, mas também utilizados como ferramenta de ensino para conteúdos específicos (Araújo *et al.*, 2017). Ainda, podem ser usados na proposição de reflexões sobre fatores como o combate à violência, o aumento da utilização de dispositivos eletrônicos, a expansão da urbanização, prática insuficiente de atividade física, dentre outros (Carvalho *et al.*, 2021). A complexidade em conceituar os termos, bem como a possibilidade de sua abordagem a partir de diversas facetas, faz com que seja importante estabelecer um olhar atual e sistematizado sobre os jogos e brincadeiras do âmbito da produção de conhecimento científico.

O presente estudo, portanto, tem como objeto de mapear a produção científica brasileira sobre os jogos e brincadeiras em relação ao contexto escolar. Desta forma, elabora-se uma sistematização do estado da arte acerca da temática a partir de artigos científicos publicados em periódicos nacionais, apresentando suas principais características. Entende-se que a compreensão da literatura que vem sendo produzida sobre o tema no cenário nacional contribui com as discussões, esclarecimentos e problematizações acerca deste objeto de estudo.

MÉTODO

Esta pesquisa é construída a partir de uma revisão de literatura do tipo “estado da arte”, que tem como finalidade mapear a produção acadêmica em determinado campo de conhecimento (Marques Filho *et al.*, 2021). Enfatizando a utilização de metodologias de caráter inventariante e descritivo de produções acadêmicas e científicas em relação ao tema em que se almeja (Ferreira, 2002), os periódicos nacionais em destaque, possuem indexação pela Qualis Capes

(2017-2020). A seleção dos periódicos se deu com base em Barreira *et al.* (2018) e Marques Filho *et al.* (2021), sendo escolhidos aqueles cujo escopo é voltado a pesquisas sobre a EF e Esporte, totalizando 40 periódicos.

Não foi estabelecido um recorte temporal ou delimitação de data de publicação dos artigos, sendo abrangidas todas as publicações até a data de finalização da coleta de dados, em janeiro de 2023. A busca pelos artigos se deu no portal eletrônico de cada periódico por meio das palavras-chave "jogos e brincadeiras" e "escola".

Fizeram parte da amostra estudos que atendessem aos seguintes critérios: 1) Estudos cuja temática central abordasse "jogos e brincadeiras" e "escola"; 2) Revisões de literatura ou artigos originais. Foi realizada, em um primeiro momento, a leitura dos resumos de cada artigo. Posteriormente, realizou-se a leitura na íntegra. Em ambas as etapas os estudos que não atendessem a ambos os critérios foram excluídos. Essa etapa foi realizada conjuntamente por dois autores, sendo revisado por outros dois autores com formação em nível de doutorado e experiência com pesquisas que utilizam o estado da arte. Com a utilização das palavras-chave foram encontrados 190 artigos e, após revisão da adequabilidade dos estudos aos critérios de inclusão, foram selecionados 28 artigos para compor a amostra.

Para a categorização dos resultados, foram estabelecidas categorias com base em estudos de natureza semelhante (Ferreira, 2002; Barreira *et al.*, 2018; Marques Filho *et al.*, 2021). São elas: 1) Ano de publicação; 2) Composição metodológica; 3) Grupos que compõem a amostra; 4) Temática complementar; 5) Distribuição geográfica. A categorização foi realizada por dois autores e revisada por outros dois, bem como construída a partir dos dados organizados por meio de uma planilha do Microsoft Office Excel. Para a apresentação dos resultados foi utilizada a estatística descritiva, a partir de frequências relativas e absolutas. Para a elaboração dos gráficos e figuras foram utilizados os softwares *GraphpadPrism 3.0* e *Microsoft Excel Bing*. A lista de referências com todos os artigos encontrados se encontra ao final do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos que compõem a amostra advêm de nove diferentes periódicos, cuja frequência absoluta e relativa, bem como o respectivo Qualis são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos por periódicos

Título do periódico	Estrato Qualis (2017-2020)	FA	FR
CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	B3	1	4%
EDUCAÇÃO FÍSICA EM REVISTA	B3	1	4%
TEMAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	B1	1	4%
CONEXÕES	B2	2	7%
MOTRIVIVÊNCIA	B2	3	11%
MOVIMENTO	B1	3	11%
PENSAR A PRÁTICA	B2	3	11%
LICERE	B2	5	18%
MOTRIZ	B1	9	32%
Total		28	100%

Analisando os resultados, verificou-se a maior concentração de artigos na Revista Motriz (Qualis B1), com nove artigos encontrados, uma quantidade que para Matos *et al.* (2013) decorre da expressiva representatividade da temática tratada por este periódico. O mesmo autor destaca as discussões referentes à escola e às práticas pedagógicas no período entre 2000 e 2010, destacando, além da Revista Motriz, a Revista Motrivivência, que também aparece nos resultados com três artigos publicados. Conforme Betti (2009), a pesquisa em Educação Física Escolar (EFE) apresentou, a partir da década de 1980, um aumento de produções de ensaios teóricos, estudos filosóficos, históricos e pedagógicos. Observando-se a questão temporal, a Figura 1 apresenta os respectivos dados:

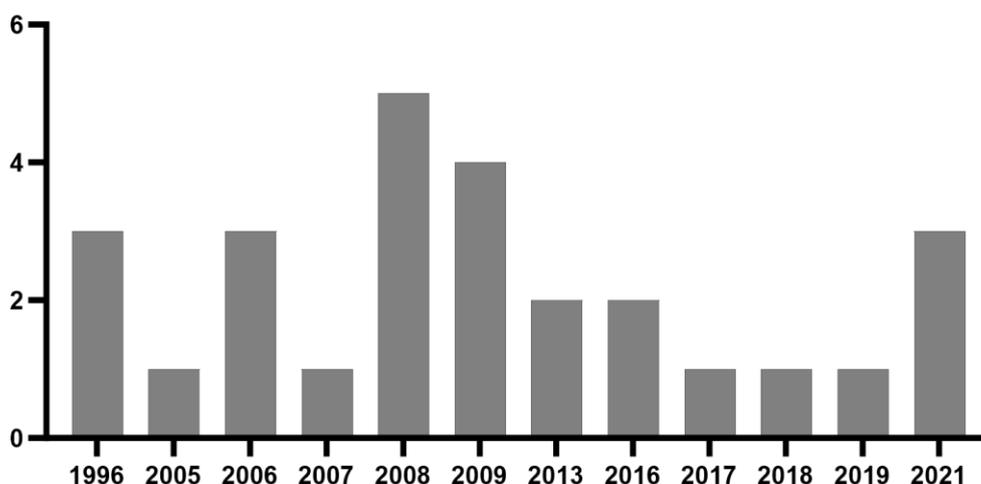


Figura 1 - Ano de publicação.

Destaca-se em relação às publicações encontradas entre 1996 e janeiro de 2023, que não foram encontrados registros após 2021. É possível observar um

período de nove anos sem publicações, entre 1996 e 2005. Conforme Kirk (2010), temáticas como a EFE ou estudos que debatem questões pedagógicas tem pouca valorização no meio científico, acarretando um baixo volume de publicações. Em revisão realizada por Bracht *et al.* (2011), foram analisadas as publicações sobre a EFE em nove periódicos entre 1980 e 2000, nas quais 647 dos 4166 artigos versavam sobre o tema, totalizando 16% e ratificando o número diminuto de publicações acerca desta temática.

No que tange as influências históricas da construção da área de EF, Rosa e Leta (2011) indicam uma forte influência dos conhecimentos biológicos e em saúde, corroborando para os poucos achados em estudos de cunho pedagógico e relacionadas à EFE. Ainda segundo os autores:

[...] escopo de cada uma das 595 publicações [...], o que permitiu definir uma temática para cada uma delas e uma classificação posterior em disciplina, grande área até chegar à de abordagem. Partindo da análise de grande área do conhecimento, 431 publicações (72,43% do total) foram classificadas na grande área de Ciências Biológicas. A soma deste total com as publicações classificadas em Medicina (2) e em Ciências da Saúde (26) corresponde a 459 publicações, ou seja, 77,14% do total (Rosa; Leta, 2011, p. 128).

Observa-se ainda, que o ano de 2008 foi identificado com o maior quantitativo de artigos (Figura 1), aumento esse decorrente do crescimento do número de pesquisas das áreas pedagógica e sociocultural, que de acordo Bracht (1993), foram influenciadas pelas ciências sociais e humanas, ocorridas a partir do ano de 1980. Mesmo com o pungente aumento de publicações a partir da década de 1980, um estudo referente aos cursos de pós-graduação na área de EF no Brasil, realizado por Manoel e Carvalho (2011), revelou que quando se trata da subárea pedagógica a porcentagem de docentes é baixa, apenas 17%, sendo ainda mais alarmante quando se trata de distribuição por projetos de pesquisa, apenas 10%, o que para os autores se deve a alguns problemas como a desvalorização dos pesquisadores dessa subárea, fato que justifica uma quantidade razoavelmente baixa de publicações:

[...] constataram que o maior número de docentes que orientam nesses programas, 60,7%, pertence à subárea da biodinâmica, em detrimento das subáreas sociocultural com 22,52% e pedagógica com 17%. Com relação às linhas de pesquisa a distribuição segue a mesma tendência: 50% da biodinâmica, 33% da sociocultural e 17% da pedagógica. Os dados são ainda mais alarmantes quando se considera a distribuição por projetos de pesquisa uma vez que 67,4% são da biodinâmica, enquanto 22,6% da sociocultural e aproximadamente 10% da pedagógica. Todos estes dados ilustram que, apesar das transformações ocorridas a partir da década de 1980, a pesquisa relacionada à pós-graduação da Educação Física se mantém sob forte influência da biodinâmica (Manoel; Carvalho, 2011, p. 398).

O baixo quantitativo de pesquisas pedagógicas resulta na desvalorização dos pesquisadores desta subárea, assim como prováveis descredenciamentos dos mesmos em programas de pós-graduação (Manoel; Carvalho, 2011). O caráter das pesquisas, transitando de uma área mais voltada ao biológico e outra mais voltada ao pedagógico, também influencia nos aspectos metodológicos (Bracht, 2003). Desta forma, o Quadro 2 apresenta uma análise acerca deste elemento em relação às publicações.

Quadro 2 - Composição Metodológica

ARTIGOS TEÓRICOS		
Metodologia	Nº de artigos	Ferramenta de coleta
Qualitativa	7 (25%)	Ensaio teórico (6) Observação (1)
Quantitativa	0	-
Mista	1 (3,7%)	Relato de memória (1) Entrevista (1)
Total	8	-
ARTIGOS EMPÍRICOS		
Metodologia	Nº de artigos	Ferramenta de coleta
Qualitativa	15 (53,6%)	Observação (4) Pesquisa Bibliográfica (4) Questionário (6) Entrevista (7) Diário de Campo (7)
Quantitativa	3 (10,7%)	Avaliação Antropométrica (1) Teste Cognitivo (1) Teste Físico (1) Questionário (3)
Mista	2 (7,1%)	Entrevista (1) Observação (1) Pesquisa Bibliográfica (1)
Total	20	-

Observa-se um quantitativo maior de estudos empíricos em relação aos estudos teóricos, sendo 71,4% e 28,6%, respectivamente. Essa predominância de estudos empíricos deve-se ao crescimento em relação à busca por uma análise dos dados de campo, proporcionada por uma face empírica e fundamentada da realidade (Demo, 2000). Também são maioria os estudos de cunho qualitativo (78,6%).

Conforme Bezerra (2013), nos estudos da área da educação, com maior vínculo com as ciências sociais, tendem a predominar as metodologias qualitativas de investigação e análise. Segundo Minayo (2003, p. 22) este tipo de pesquisa "aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível em equações, médias e estatísticas".

Este cenário também pode contribuir para a dificuldade quanto a um volume maior de publicações sobre a EFE. Manoel e Carvalho (2011) salientam

que as pesquisas quantitativas costumam encontrar maiores facilidades para aceite em periódicos, enquanto estudos qualitativos são vistos com ressalvas por muitos avaliadores. Segundo o mesmo autor, este processo também dificulta para que os pesquisadores que desenvolvem pesquisas qualitativas se credenciem ou se mantenham em programas de pós-graduação.

A valorização deste tipo de pesquisa e áreas do conhecimento passa pelo reconhecimento da universidade, do ponto de vista educacional, enquanto instituição social que segundo Silvia, Oliveira e Silva (2021) deve atender aos anseios de uma sociedade, a qual se comprometa com a busca e produção do conhecimento, seguindo uma pesquisa pautada em conhecimento e rigorosos critérios científicos e princípios éticos, próprios da pesquisa. Fato esse, que independe de uma subárea específica, podendo ser inerente a qualquer subárea de aprofundamento, seja biológica e/ou pedagógica.

[...] é importante elucidar que a pesquisa qualitativa deriva de uma investigação, de uma situação problema social e histórica, na coleta e análise de dados reais e concretos não estabelecendo uma pesquisa rígida, mas sim que traz sempre novos elementos problematizadores que podem modificar as interpretações iniciais (Silvia; Oliveira; Silva, 2021, p. 93).

Seguindo na caracterização dos direcionamentos metodológicos de investigação, volta-se o olhar para as decisões amostrais dos estudos que compõem a presente revisão. O Quadro 3 apresenta quais os grupos de participantes estudados nos diferentes artigos.

Quadro 3 - Descrição da amostra dos estudos

GRUPOS DA AMOSTRA			
Estudantes do Ensino Infantil	Estudantes do Fundamental I	Estudantes do Fundamental II	Professores(as)
25%	45%	5%	25%
VOLUME DA AMOSTRA			
Grupo	Intervalo	Média	Desvio Padrão
Estudantes	24-317	124	96,9
Professores(as)	3,64	26,8	46,7

Quanto às composições amostrais percebe-se um maior volume para crianças do Ensino Fundamental I, com a faixa etária entre 6 e 10 anos, perfazendo um total aproximado de 1157 escolares. Outro destaque se dá em estudos cujos participantes são alunos ou professores, com os discentes sendo investigados em 75% dos artigos. Um aspecto importante nesse maior volume

da amostra, apontada por este estudo para crianças, ao invés de professores, diz respeito ao que Rocha; Almeida e Donã (2021) apontam como o diálogo das produções com outros referenciais, a conquista no campo da EF Infantil, ocorrendo assim, uma ampliação de trabalhos que ressaltam o reconhecimento da criança como sujeito de direitos, histórico e social e identificando.

Um aumento de trabalhos que tomam como referência a perspectiva da Cultura Corporal de Movimento para pensar as discussões sobre Educação Física na Educação Infantil, assim como, um movimento de ampliação dessas discussões, tais como: o trabalho pedagógico inter e multidisciplinar; as atividades rítmicas e danças; as questões de gênero na infância; discussões sobre o se-movimentar e sobre emancipação, perspectiva cultural, multiculturalismo crítico e currículo transdisciplinar; discussões que envolveram as questões circenses; discussões que envolveram as questões da capoeira; discussões que envolveram o brincar; discussões que envolveram o jogo; discussões que envolveram as crianças com deficiência (Farias *et al.* citado por Rocha; Almeida; Donã, 2021, p. 9).

Rocha; Almeida e Donã (2021) apontam que o aumento de trabalhos referentes à Educação Infantil, assim como as várias discussões de outras temáticas da EF na Educação Infantil, consolidam um fator determinante para que ocorram períodos de interrupções na produção dessa temática, sendo que é de grande importância, a sistematização de um subsídio teórico que venha a orientar propostas de intervenção para consolidar propostas metodológicas coerentes com as novas perspectivas de Educação Infantil.

Ao concretizar essa sistematização e conseqüentemente com o aumento da produção acadêmica da EF sobre Educação Infantil, passa-se a analisar, observar os discursos produzidos por esse campo e a se pensar mais na prática pedagógica com as crianças, daí uma justificativa plausível para se ter mais trabalhos com crianças do que com professores(as).

Por fim, os dados apresentados demonstram a importância dos jogos e das brincadeiras encontrados nos materiais deste estudo, com um destaque para a aplicabilidade dos "jogos e brincadeiras" na aprendizagem no contexto escolar. Com o propósito de ser uma ferramenta diversificada e prazerosa nessa mediação entre o processo de ensino e de aprendizagem, essa temática, atualmente vem sendo sustentada pelo documento norteador que é a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), o qual aponta que a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, fato este que concretiza com o aumento da aprendizagem e conseqüentemente de potenciais para o desenvolvimento integral das crianças (Wallon, 2008).

Quadro 4 - Temática Complementar

Temática	Número de artigos
Aprendizagem	9 (32,14%)
Educação Física Escolar	5 (17,85%)
Prática Pedagógica	5 (17,85%)
Violência e agressividade	4 (14,28%)
Gênero	3 (10,71%)
Currículo	2 (07,14%)
Total	28 (100%)

Percebe-se, neste estudo, o realce aos artigos que abordam a aprendizagem. Sendo a temática deste estudo, os jogos e as brincadeiras, enfatizamos que estes exercem uma representatividade no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças também no contexto escolar. Para Murcia (2005), a criança ao estar brincando na escola deve sentir a brincadeira e por meio dela pode aprender muitas coisas, portanto cabe à escola se empenhar para que esse processo de ensino aprendizagem seja oportunizado de forma orientada.

Já Antunes (2012), enaltece que essa aprendizagem advinda do jogo ocorre pois o jogo ajuda na construção de novas descobertas, no desenvolvimento e enriquecimento da personalidade da criança, sendo para ele um instrumento pedagógico, o qual é responsabilidade do(a) professor(a), exercendo a função de condutor, estimulador e avaliador dessa aprendizagem.

Ainda em relação à aprendizagem, os jogos, na educação contemporânea, despontam como princípio de motivação e de contribuição para a aprendizagem. Um estudo de Oliveira e Souza (2011) destaca o fator motivacional dos jogos digitais para a aprendizagem, tanto no que refere aos conteúdos das disciplinas, quanto aos aspectos pessoais e/ou profissionais. Kishimoto (1994) exalta que a brincadeira passa a ser vista como uma conduta livre, a qual beneficia o desenvolvimento da inteligência e assim propicia o estudo, tornando-se uma forma congruente para a aprendizagem dos conteúdos escolares.

Outra temática com destaque no presente estudo refere-se à "violência", a qual surge como um problema que abrange a sociedade em sua totalidade e que inevitavelmente atinge a escola de diferentes formas e por distintas razões (Piccol *et al.*, 2019). "são alarmantes os dados que apontam o aumento desse fenômeno dentro e fora do ambiente escolar, trazendo consequências nas relações entre docentes, discentes e suas famílias" (Piccol *et al.*, 2019, p. 175).

Conforme os autores, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, realizada em 2012, apresentou diversas demonstrações de violências, com destaque para a insegurança de ir e de estar no ambiente escolar, agressões físicas, assim

como de brigas e ferimentos causados em decorrência dessa conjuntura. Portanto, a violência precisa ser analisada enquanto fato social.

Essa análise, em se tratando dos jovens, segundo Santos e Machado (2019, p. 108), deverá ser efetivada frente há três aspectos possíveis, “o primeiro é o uso da violência, ou seja, porque os jovens vivem em uma cultura de violência; o segundo, a existência de um código social que reflete uma sociedade violenta; terceiro, esses jovens são individualistas”. Fato, teorizado pelos autores, em decorrência de prováveis incertezas da vida, por exemplo, advindas de características do atual jovem, o que poderá ocasionar uma cultura de violência em decorrência dessa experiência da violência. Os autores, enaltecem que essa “cultura de violência, poderá ser construída com base em necessidades, desejos e paixões, e que a mesma pode ser aprendida pela educação.” (Santos; Machado, 2019, p. 108).

Tendo como ponto de partida a definição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2017) para a violência, a mesma compreende que a violência escolar compõe também a violência física, psicológica, sexual e o bullying, incluindo o cyberbullying. Ocorrendo um problema de invisibilidade, que segundo a própria Unesco (2017), deve-se ao não relatar as suas experiências, seja por sentimento de culpa, seja por falta de confiança, por medo das repercussões ou simplesmente por desconhecerem onde procurar auxílio.

A Unesco (2017, p. 9) complementa que a violência escolar traz grandes impactos negativos em relação a educação, a saúde e o bem-estar dos escolares, a qual destaca: “Violência escolar e intimidação são muitas vezes invisíveis ou ignoradas por professores(as) e pais. Em alguns contextos, os adultos encaram a punição corporal, a luta e o bullying como parte normal da disciplina ou do crescimento e não estão cientes”.

Adentrando em outra discussão social a respeito das publicações encontradas nesta revisão, a Figura 2 apresenta a distribuição geográfica destas obras, a partir do local de afiliação do primeiro autor do estudo:

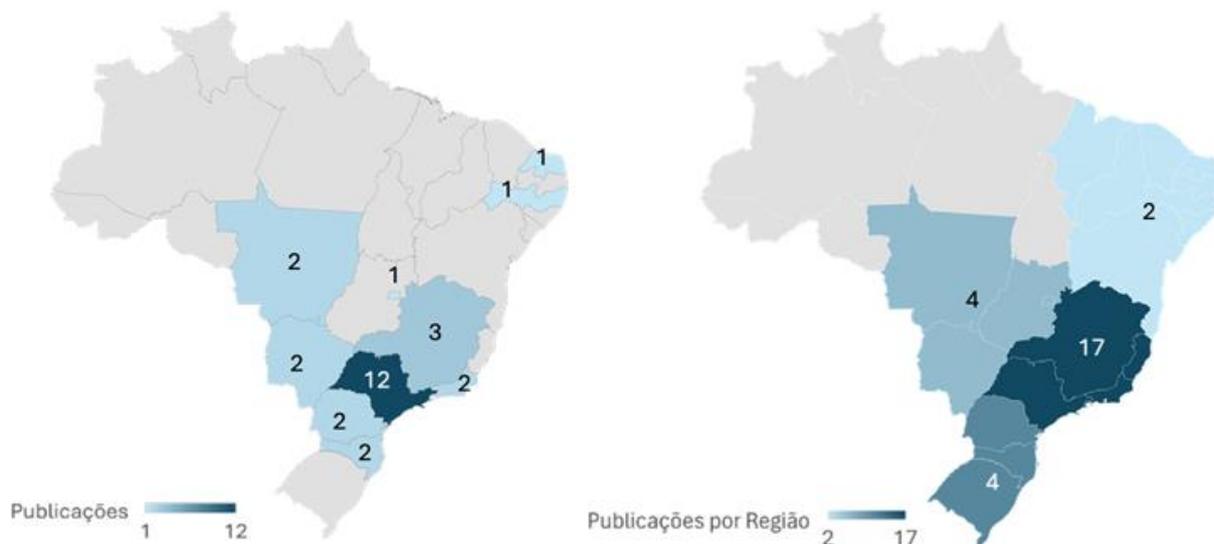


Figura 2 - Distribuição geográfica.

Dos estudos mapeados, a maior concentração está na região Sudeste, com um total de 60,71% dos artigos encontrados. Essa referência se deve a uma maior frequência de investimentos que são realizados em programas de pós-graduação na região, tanto nas universidades, quanto em grupos de pesquisa (Carneiro, 2011; Santos, 2011). Outro aspecto relevante refere-se ao aumento de programas na área de EF nos últimos anos. Porém, mesmo com esses avanços, se observam alguns paradoxos, o qual Sacardo (2013), aponta como sendo ao desequilíbrio na distribuição geográfica, em decorrência de uma concentração considerada prioritária nas regiões Sul e Sudeste - como posto também para este estudo - e outras regiões como Norte, Nordeste e o Centro-Oeste aparece com uma desigualdade na distribuição.

Mesmo com essa desigualdade, Sacardo (2013, p. 234), ressalta a predominância dos estudos no viés biológico e da biodinâmica, na produção científica da EF produzida nos PPGEF, e uma expansão da produção científica mais crítica, que se solidifica na região Centro-Oeste do país, que a posteriori reforçam as características dos programas, contribuindo para "o movimento contra hegemônico no processo de práticas sociais concretas, diferente daquele produzido pelo padrão científico pautado pela lógica formal de produzir conhecimento". Fato esse, que enobrece as produções dos PPGEF da região Centro-Oeste, com um destaque para o mais antigo dessa região, criado em 1999 pela Universidade Católica de Brasília (UCB/DF), sendo o pioneiro nessa região do país.

Outro aspecto importante a ser considerado na região Centro-Oeste, é a ausência de professores de EF na rede pública de ensino, nos iniciais, mais precisamente no Distrito Federal (DF), sendo aprovado em 2018 o programa "Educação com Movimento" para a inserção do professor de Educação Física nesta fase da educação básica, com o intuito de aliar a intervenção pedagógica integrada entre o Professor de Atividades e o Professor de EF. Porém,

atualmente, a maioria das escolas classe do DF não são contempladas com o programa, ou com o professor de educação física. Fato este, que pode também ter influenciado na baixa produção no estado e região, uma vez que a BNCC prevê a utilização de jogos e brincadeiras como unidade temática, para esta etapa do ensino fundamental (Distrito Federal, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão, construída a partir de um estado da arte em relação aos jogos e brincadeiras no contexto escolar, apresenta uma quantidade considerada baixa de produções. Ainda que o aumento no número de programas de pós-graduação impulse a pesquisa científica na área da Educação Física, os estudos voltados à temática pedagógica em relação a escola seguem ocupando um espaço diminuto nos periódicos nacionais. Este quadro aponta para a necessidade de incentivo e reconhecimento à pesquisa e produção em áreas e subáreas para além da biológica, vislumbrando um cenário mais favorável às pesquisas nas áreas socioculturais e pedagógicas da Educação Física.

A temática mais abordada em relação aos jogos e brincadeiras nesta revisão está associada ao aprendizado e à prática pedagógica, ficando explícita a necessidade do aprofundamento nesta área de pesquisa. Outro dado pertinente refere-se à descrição da amostra deste estudo, com grande destaque para o maior percentual (na faixa etária entre 6 a 10 anos) perfazendo um total aproximado de 1157 escolares, e uma maior porcentagem, totalizando 75% do total de artigos voltados para o estudo com crianças, contra apenas 25% da pesquisa realizada com adultos/professores.

Esperamos que este estudo venha a contribuir para aplicações práticas, advindas dos resultados obtidos em relação à temática em destaque - por meio do mapeamento dos artigos encontrados - podendo assim, inspirar na produção de pesquisas nesta área, da mesma forma que facilite o acesso de professores, pesquisadores e da comunidade em geral a estes estudos, listados ao final deste artigo.

ARTIGOS QUE COMPÕEM A REVISÃO

1. ALVES, Fernando Donizete; SOMMERHALDER, Aline. O brincar: linguagem da infância, língua do infantil. *Motriz*, Rio Claro, v. 12, n. 2, p. 125-132, maio/ago. 2006.
2. CALEGARI, Roger Luiz; PRODÓCIMO, Elaine. Jogos populares na escola: uma proposta de aula prática. *Motriz*, Rio Claro, v. 12, n. 2, p. 133-141, maio/ago. 2006.
3. CANDREVA, Thábata; CASSIANE, Vanessa; RUY, Marcela Prado; THOMAZINI,

- Leandro; CESTARI, Halina de Freitas; PRODÓCIMO, Elaine. A agressividade na educação infantil: o jogo como forma de intervenção. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 1-11, jan./abr. 2009.
4. CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. Jogos, brinquedos e brincadeiras: investigando relações de gênero na experiência de Crianças do Colégio Pedro II. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 9, p. 269-278, dez. 1996.
 5. DAMAS, Rejane Helena; ALMEIDA, Neil Franco Pereira de. Crianças com deficiência e a importância do brincar no recreio. *Licere*, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 449-470, set. 2021.
 6. DIAS, Marcela Brandão; PEREIRA, Raiane Maiara dos Santos; BRITO, Stéphaney Vieira; BROWNE, Rodrigo; RAMOS, Isabela Almeida; CAMPBELL, Carmen Silvia Grubert. Efeito de brincadeiras ativas sobre o desempenho escolar em crianças. *Educação Física em Revista*, v. 7, n. 1, p. 1-17, jan./abr. 2013.
 7. FIGUEIREDO, Marcela Natalia Lima de; BRASILEIRO, Livia Tenorio; SOUZA JÚNIOR, Marcílio; MELO, Marcelo Soares Tavares de. O lúdico nas aulas do programa Segundo Tempo da cidade do Recife/PE. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 01-16, 2021.
 8. FRANÇA, Filipe Gabriel Ribeiro; GOMES, Luciana de Freitas. Jogos e brincadeiras tradicionais: reflexões e vivências pedagógicas na Educação Física escolar. *Temas em Educação Física Escolar*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 117-125, jan./jul. 2019.
 9. FREIRE, João Batista; SANTANA, Geisa Mara Laguna. Relações sociais no desenvolvimento da imaginação por meio de jogos. *Motriz*, Rio Claro, v. 13, n. 4, p. 249-258, out./dez. 2007.
 10. GALVÃO, Zenaide. A construção do jogo na escola. *Motriz*, Rio Claro, v. 2, n. 2, p. 107-110, dez. 1996.
 11. GONÇALVES, Vitor Silva; ROCHA, Leonardo da Fonseca; OLIVEIRA JÚNIOR, Sérgio de; CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da; MEDEIROS, Francisco Emílio de. Prática educativa de professores de Educação Física e os conteúdos abordados em uma escola da rede municipal de ensino de Florianópolis. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 109-115, set./dez. 2021.
 12. KAWASHIMA, Larissa Beraldo; SOUZA, Laura Beraldo de; FERREIRA, Lílian Aparecida. Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais. *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 458-468, abr./jun. 2009.
 13. MILANEZI, Jorgeta Zogheib; GONÇALVES, Aguinaldo; PADOVANI, Carlos Roberto. Recuperando, comparando e apreciando brincadeiras de rua de diferentes gerações em Bauru, SP: formação da identidade e padrão por gênero. *Conexões*, Campinas, v. 6, n. 2, p. 1-12, 2008.
 14. NEIRA, Marcos Garcia. Valorização das identidades: a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da Educação Física. *Motriz*, Rio Claro, v. 13, n. 3, p. 174-180, jul./set. 2007.
 15. NEIRA, Marcos Garcia; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. Conhecimentos da cultura corporal de crianças não escolarizadas: a investigação como fundamento para o currículo. *Motriz*, Rio Claro, v. 12, n. 1, p. 01-08, jan./abr. 2006.

16. OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de; OLIVEIRA, Luciane Paiva Alves de; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de Educação Física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 303-318, set./dez. 2008.
17. PEREIRA, Sissi Aparecida Martins; MOURÃO, Ludmila. Identificações de gênero: jogando e brincando em universos divididos. *Motriz*, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 205-210, set./dez. 2005.
18. PEREIRA, Vânia Sofia; FERNÁNDEZ, José Eugenio Rodríguez; PEREIRA, Beatriz; CONDESSA, Isabel. Os jogos das crianças nos recreios das escolas do 1o ciclo do ensino básico do norte de Portugal. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 859-874, jul./set. 2018.
19. PICCOLO, Gustavo Martins. Jogo ou brincadeira: Afinal, de que estamos falando? *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 925-934, out./dez. 2009.
20. SILVA, Junior Vagner Pereira da; NUNES, Paulo Ricardo Martins. A cidade, a criança e o limite geográfico para os jogos/brincadeiras. *Licere*, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 1-15, dez. 2008.
21. SILVA, Junior Vagner Pereira da. Espaços para o jogo no recreio escolar e a ocorrência de lutas a "brincar". *Licere*, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 1-17, ago./2008.
22. SOARES, José Montanha. A violência simbólica no cotidiano escolar: reflexões sobre o corpo da criança na escola. *Conexões*, Campinas, v. 11, n. 3, p. 50-74, jul./set. 2013.
23. SURDI, Aguinaldo Cesar; MELO, Jose Pereira de; KUNZ, Elenor. O brincar e o se-movimentar nas aulas de Educação Física infantil: realidades e possibilidades. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 459-470, abr./jun. 2016.
24. TOLOCKA, Rute Estanislava; HORITA, Kelly Yukari; OLIVEIRA, Camila Bruzasco de; COELHO, Vitor Antonio Cerignoni; SANTOS, Denise Castilho Cabrera. Como brincar pode auxiliar no desenvolvimento de crianças pré-escolares. *Licere*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 1-21, mar. 2009.
25. TOLOCKA, Rute Estanislava; STAHL, Mateus Aparecido; OLIVEIRA, Camila Bruzasco de; BLANCO, Barbara Detoni Borba; CREPALDI, Marina Donato. Vamos brincar na "escolinha"? inserindo atividades de jogos e brincadeiras em escolas de ensino infantil. *Licere*, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 233-258, mar. 2016.
26. TONIETTO, Marcos Rafael; GARANHANI, Marynelma Camargo. A cultura infantil e a relação com os saberes da Educação Física na escola. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 517-528, abr./jun. 2017.
27. VAGO, Tarcisio Mauro. Da rua para a escola: a escolarização de práticas corporais lúdicas da cultura urbana de Belo Horizonte (1897/1930). *Motrivivência*, Florianópolis, v. 9, p. 236-245, dez. 1996.
28. VENDITTI JUNIOR, Rubens; SOUSA, Marlus Alexandre. Tornando o "jogo possível": reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem esportiva. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 47-58, jan./jul. 2008.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Jefferson Francisco Cândido - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

Isabela Almeida Ramos - Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

Vinícius Alves - Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

Rafael dos Santos Cruz - Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

André Tomé Igreja - Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

Cesar Vieira Marques Filho - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. 18. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

ARAÚJO, Aillen Leite; FERREIRA, Vanessa Alves; NEUMANN, Dora; MIRANDA, Lucilene Soares; PIRES, Ivy Scorzi Cazelli. O impacto da educação alimentar e nutricional na prevenção do excesso de peso em escolares: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, São Paulo, v. 11, n. 62, p. 94-108, 2017. Disponível em: <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/494>. Acesso em: 10 maio 2023.

BARREIRA, Júlia; GONÇALVES, Maria Camila Rodrigues; MEDEIROS, Daniele Cristina Carqueijeiro de; GALATTI, Larissa Rafaela. Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 607-618, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/66XQWNKRKrDmm6XVywJrZZL/abstract/?lang=pt#ModalTutors>. Acesso em: 10 maio 2023.

BETTI, Mauro. *Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação*. Ijuí: Unijuí, 2009.

BEZERRA, Fabrício Leomar Lima, MOREIRA, Wagner Wey. Corpo e educação: o estado da arte sobre o corpo no processo de ensino aprendizagem. *Revista Encontro de Pesquisa em Educação*, Uberaba, v. 1, n. 1, p. 61-75, 2013. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/viewFile/699/996>. Acesso em: 10 maio 2023.

BRACHT, Valter; FARIA, Bruno de Almeida; MORAES, Cláudia Emília Aguiar; ALMEIDA, Felipe Quintão de; GHIDETTI, Filipi Ferreira; GOMES, Ivan Marcelo; ROCHA, Maria Celeste; MACHADO, Thiago da Silva; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010). *Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/30158>. Acesso em: 10 maio 2023.

BRACHT, Valter. *Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. Campinas: Autores Associados, 2003.

BRACHT, Valter. Educação Física/Ciências do esporte: que Ciência é Essa? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 14, n. 3, p. 111- 118, 1993.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 30 mar. 2023.

Ministério de Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física / Secretaria de Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARNEIRO, Felipe Ferreira Barros. *Políticas científicas em educação física: a arqueologia do GTT Escola no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (1997-2009)*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

CARVALHO, Anderson dos Santos; ABDALLA, Pedro Pugliesi; SILVA, Nandhara Gabriela Ferreira da; JÚNIOR, Jair Rodrigues Garcia; MANTOVANI, Aline Madia; RAMOS, Nilo César. Exercício físico e seus benefícios para a saúde das crianças: uma revisão narrativa. *Revista CPAQV*, Campinas, v. 13, n. 1, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348129742_EXERCICIO_FISICO_E_SEUS_BENEFICIOS_PARA_A_SAUDE_DAS_CRIANCAS_UMA_REVISAO_NARRATIVA. Acesso em: 10 maio 2023.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1992.

DEMO, Pedro. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEDF. Educação com Movimento. Documento aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal nos termos da Portaria nº 270, de 13 de setembro de 2018. Secretaria da Educação/GDF, 2019. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/educacao_com_movimento_31.03.2020.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

FARIAS, Uirá Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira; RODRIGUES, Graciele Massoli; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. Análise da produção do conhecimento sobre a educação física na educação Infantil. *Movimento*, Porto Alegre, v. 25, e25058, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/90145>. Acesso em: 10 maio 2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Pesquisas denominadas estado da arte: possibilidades e limites. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 1, n. 79, p. 257-274, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2023.

FRÖBEL, Friedrich. *Fredrich Froebel's Pedagogics of the Kindergarten, Or: His Ideas Concerning the Play and Playthings of the Child*. Apple tonand Company, 1896.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KIRK, David. O porquê da pesquisa: estado atual e tendências futuras nas pesquisas em educação física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 11-43, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/12745>. Acesso em: 10 maio 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 1994.

MANOEL, Edison de Jesus; CARVALHO, Yara Maria de. Pós-graduação na Educação Física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/PwmGj5kXrVpdj6YgnRpptgt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2023.

MARQUES FILHO, Cesar Vieira; FOLHAS Gustavo Sanchez; GALATTI, Larissa Rafaela;

SANTANA, Wilson Carlos; MONTAGNER, Paulo Cesar. A produção científica sobre treinadores de futsal no Brasil. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 24, e64620, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/64620>. Acesso em: 10 maio 2023.

MATOS, Juliana Martins Cassani; SCHNEIDER, Omar; MELLO, André da Silva; NETO, Amarílio Ferreira; SANTOS, Wagner dos. A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar. *Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 123-148, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/34213>. Acesso em: 10 maio 2023.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. MINAYO, Marília Cecília de Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MURCIA, Juan Antonio Moreno. *Aprendizagem através do jogo*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NEIRA, Marcos Garcia. Linguagem e cultura: subsídios para uma reflexão sobre educação do corpo. *Caligrama*, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 1-16, 2007. Disponível em: <https://revistas.usp.br/caligrama/article/view/66201/68812>. Acesso em: 10 maio 2023.

OLIVEIRA, Onoél Neves de; SOUZA, Kamila Regina de. Jogos digitais: motivação para a aprendizagem contemporânea. In: SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER UDESC/UFSC, 5, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, 2011. p. 59-72.

PICCOL, Luiza Machado, LENA. Marisangela Spolaôr, GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro. Violência e sofrimento social no contexto escolar: um estudo de caso em Porto Alegre, RS. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 174-185, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/fhCwVsXxzFb8ytS5ZvDVvzm/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 maio 2023.

ROCHA, Maria Celeste; ALMEIDA, Felipe Quintão; DONÃ, Alberto Moreno. A produção do conhecimento da Educação Física sobre Educação Infantil como tema de pesquisa. *Educación Física y Ciencia*, La Plata, v. 23, n. 2, e171, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/efyc/v23n2/2314-2561-efyc-23-2-e171.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

ROSA, Suely; LETA, Jacqueline. Tendências atuais da pesquisa brasileira em educação física Parte 2: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 7-18, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/LPPw8nQKBvyf48vS7yKChLK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2023.

SACARDO, Michele Silva. *Estudos bibliométrico e epistemológico da produção científica em Educação Física na Região Centro-Oeste do Brasil*. São Carlos: UFSCAR, 2013.

SANTOS, Barbara Cristina Aparecida dos; FUZII, Fábio Tomio. A educação física na área da linguagem: o impacto da BNCC no currículo escolar. *Comunicações*, Piracicaba, v. 26, n. 1, p. 327-347, 2019.

SANTOS, Wagner. dos. *A constituição do campo pedagógico do currículo: estratégias, apropriações e circularidades culturais*. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

SANTOS, José Vicente Tavares dos, MACHADO, Elisabeth Mazon. A violência na escola e os dilemas do controle social: uma proposta dialógica. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 106-125, 2019. Disponível em:

<https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/1113>. Acesso em: 10 maio 2023.

SILVIA, Michele Maria da, OLIVEIRA; Guilherme Saramago de; SILVA, Glênio Oliveira da. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativos. *Revista Prisma*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 91-109, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/45/37>. Acesso em: 10 maio 2023.

UNESCO. *School Violence and Bullying: Global Status Report: International Symposium on School Violence and Bullying: From Evidence to Action*, Seoul, 2017. Paris: UNESCO, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246970>. Acesso em: 10 maio 2023.

VENÂNCIO, Luciana.; SANCHES NETO, Luiz. Brincadeira e Jogo. In: DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física Escolar: compartilhando experiências*. São Paulo: Phorte, 2011. p. 35-49.

WALLON, Henri. *Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada*. Petrópolis: Vozes, 2008.

Recebido em: 31 jan. 2024

Aprovado em: 03 abr. 2024

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

